

A CAMINHABILIDADE NO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPETIVA DO PEDESTRE

ANA ISABELLE GOMES LOPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

LAURA KATARINA DA SILVA PEREIRA ARAGÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

ANA CECÍLIA FEITOSA DE VASCONCELOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG / UAAC / PPGA

PATRÍCIA TRINDADE CALDAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

KLIVER LAMARTHINE ALVES CONFESSOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Resumo

A caminhada é a principal forma de deslocamento das pessoas, sendo o meio mais democrático de mobilidade no espaço urbano. Levando em consideração o crescente aumento dos eventos culturais e sua importância para o desenvolvimento local, essa pesquisa teve como objetivo analisar as condições de caminhabilidade para diferentes grupos de pedestres no São João de Campina Grande-PB. Para tanto, foi aplicado uma Survey, baseado no modelo de caminhabilidade para eventos culturais proposto por Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020), utilizando o software SPSS no tratamento dos dados. Ademais, foi realizado o teste de Levene, na intenção de identificar se há diferença nas médias de avaliação de caminhabilidade no Parque do Povo, de acordo com diferentes grupos de pedestres. Com isso, percebeu-se que o score geral de caminhabilidade no Parque do Povo é mediano, obtendo uma nota de 6,5. Em relação ao teste t, não há diferença entre as respostas dos pedestres portadores de mobilidade reduzida e dos que não se enquadram na categoria, tal como não há diferença entre as pessoas que frequentaram poucas ou muitas vezes o evento.

Palavras Chave

Caminhabilidade, Mobilidade Urbana, Pedestres

A CAMINHABILIDADE NO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPETIVA DO PEDESTRE

1 INTRODUÇÃO

O conceito de caminhabilidade está associado a quão hospitaleiro um ambiente é para com os pedestres, sendo um fator-chave na promoção de espaços urbanos sustentáveis. As calçadas são os espaços dos pedestres nas cidades. Entretanto Vieira, Mussi e Pereira (2017) refletem sobre o pouco investimento realizado no Brasil nesse aspecto, seja por parte do poder público, seja por parte dos próprios donos dos lotes. Assim, com a baixa qualidade dos pisos, os pedestres portadores de mobilidade reduzida são os que percebem mais dificuldades de locomoção.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2019), é considerada pessoa com mobilidade reduzida todas aquelas que de forma temporária ou permanente apresentam dificuldade de movimentação. Dessa forma, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2019), além do direito de ir e vir, assegura a inclusão e direito à cultura, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades.

Em conformidade com Mota *et al.* (2020), a quantidade de eventos aumentaram nos últimos anos, vista sua importância para promoção da cultura local, servindo como uma ferramenta de *marketing* da cidade perante os turistas e uma estratégia de geração de receitas para o município.

O São João de Campina Grande, foco desta pesquisa, é considerado o maior evento do estado da Paraíba e um dos mais importantes a nível nacional, trazendo atenção turística para a cidade (PBTUR, 2019). Visto isso, a festa é um importante símbolo cultural, exercendo influência a nível regional, através do resgate às tradições nordestinas, em toda a região.

Levando em consideração a importância dos eventos culturais para o desenvolvimento local, e a necessidade de promover condições de caminhabilidade adequadas para todas as pessoas, essa pesquisa teve como objetivo analisar as condições de caminhabilidade para diferentes grupos de pedestres no São João de Campina Grande-PB. Para tanto, foi aplicado um *survey* on-line e presencial para obtenção dos dados, seguido do teste de Levene, com apoio do *software* SPSS para tratamento dos dados.

Para esta pesquisa, adotou-se como *locus* de estudo o Parque do Povo, já que é o principal espaço destinado às festividades de São João na cidade de Campina Grande - PB. O parque está localizado no centro da cidade, possui 40000 m² de área, e já comporta as festividades há 40 anos, sendo um ponto crucial para fomento da cultura regional (Campina Grande, 2024).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020), os eventos culturais, por receberem um grande número de visitantes, necessitam de atenção quanto a sua estrutura física. No que diz respeito à estrutura pedonal, as condições de caminhabilidade são afetadas devido a grande lotação dos locais, sobretudo para as pessoas com mobilidade reduzida. Entretanto, pouca atenção tem sido dada ao estudo das condições de caminhabilidade e acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida em eventos culturais.

Buscando vencer essa lacuna, Barrera-Fernández e Hernández-Escampa (2020) validaram um modelo para mensurar a satisfação dos pedestres em relação às condições de caminhabilidade em eventos culturais, incluindo das dimensões caminhabilidade e acessibilidade. Dessa forma, o quadro a seguir resume os fatores considerados relevantes para a análise da caminhabilidade em eventos culturais (Quadro 1).

Quadro 1 - Modelo de caminhabilidade para eventos culturais

Fatores	Descrição
Limpeza	Percepção de um ambiente agradável, através da manutenção da limpeza.
Sonoridade	Ausência de ruídos
Cheiro	Ausência de mau odor/ Sensação de cheiro agradável
Iluminação	Iluminação adequada em todos os turnos
Arquitetura urbana	Atratividade do ponto de vista arquitetônico, transparência e permeabilidade do espaço público-privado.
Mobiliário urbano	Presença de elementos para proteção contra fatores climáticos; presença de bancos para sentar; e postos de apoio, etc.
Distribuição do espaço físico	Distribuição do espaço físico de forma fácil e funcional para todos os públicos
Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida	Presença de elementos que otimizem o acesso para pessoas com mobilidade reduzida, como rampas e elevadores, fraldários, tradutores em línguas de sinais, etc.
Calçadas	Qualidade do pavimento para os pedestres
Quantidade de estacionamentos	Presença de áreas de estacionamento
Presença de estacionamentos	Proximidade de áreas de estacionamento
Travessias	Presença de faixas de pedestres
Sinalização	Sinalização adequada para os pedestres e motoristas; como semáforos e placas com nomes de ruas.
Tráfego de veículos	Quantidade de tráfego de veículos
Segurança	Sensação de segurança pessoal
Harmonia social	Percepção de harmonia entre as pessoas em sociedade

Fonte: Adaptado de Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020)

A partir da investigação desses fatores, é possível identificar a percepção dos pedestres a respeito das diversas segmentações da caminhabilidade.

3 METODOLOGIA

Quanto aos fins, esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Quanto aos meios, se trata de uma pesquisa de campo. Para o tratamento dos dados, foi adotada uma abordagem quantitativa (Creswell, 2010).

O público alvo da pesquisa foram os frequentadores do Parque do Povo, que é o principal local onde acontecem as festividades de São João na cidade de Campina Grande. Para a coleta de dados foi aplicado um *survey* utilizando-se uma amostragem não-probabilística por conveniência, entre os dias 22/05/2024 e 03/07/2024, por compreender o período de realização da festa. A pesquisa recebeu 226 respostas, todavia foram consideradas apenas as respostas das pessoas que foram ao evento em 2024, restando 175 questionários.

O questionário baseado na pesquisa Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020) foi julgado pelos respondentes através de uma escala *Likert* de 5 pontos, em que 1 - péssimo, 2 - ruim, 3 - neutro, 4 - bom e 5 - ótimo representava as notas atribuídas a cada fator.

Para o tratamento dos dados, optou-se pela utilização do *software* SPSS. Primeiramente, foi calculado o *score* geral de caminhabilidade no Parque do Povo. Para isso, foi calculado o *score* de caminhabilidade, na percepção de cada respondente, através do somatório das notas atribuídas a cada uma das variáveis. Em seguida, foi determinado o *score* médio, através do cálculo da média simples dos *scores* individuais, permitindo identificar a quantidade de pessoas que indicaram avaliação baixa e avaliação alta, utilizando o *score* médio como parâmetro de análise. Em seguida, foi calculado o *score* médio de cada variável, na intenção de compreender como se deu a avaliação de cada uma destas.

Ainda, para testar se há diferença na percepção da caminhabilidade entre diferentes grupos de pessoas no São João de Campina Grande, adotou-se Teste de Levene, sendo adotado um intervalo de confiança de 95%.

Nesse sentido, foram formulados dois grupos de hipóteses. O primeiro buscou identificar se existe diferença na percepção das condições de caminhabilidade entre pessoas que apresentam mobilidade reduzida e pessoas que não apresentam mobilidade reduzida, utilizando como H0 - A média das percepções das condições de caminhabilidade das pessoas com mobilidade reduzida é igual à média das percepções das pessoas sem mobilidade reduzida, e H1 - A média das percepções das condições de caminhabilidade das pessoas com mobilidade reduzida é diferente da média das percepções das pessoas sem mobilidade reduzida.

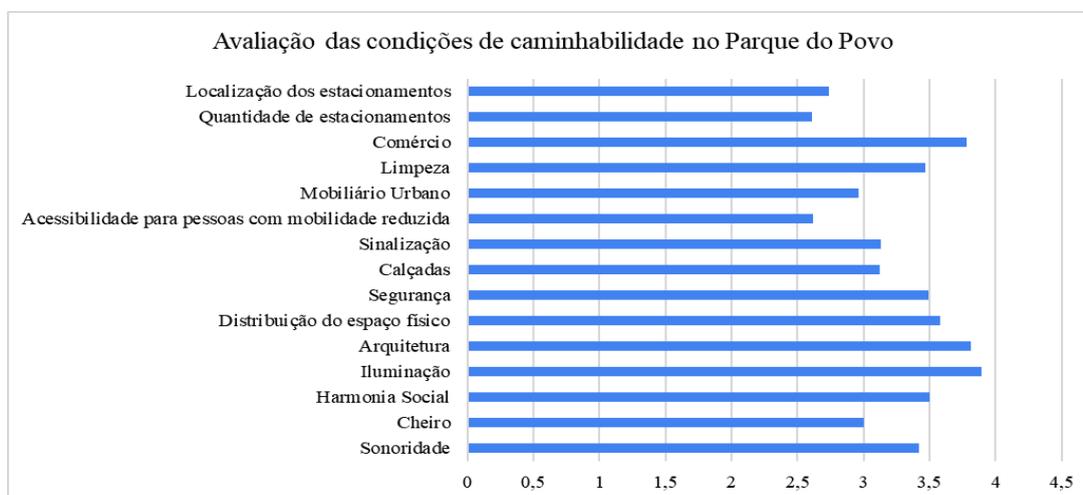
O segundo grupo de hipóteses esteve relacionado à quantidade de vezes em que as pessoas foram ao Parque do Povo ao longo de suas vidas. Para tanto, elaborou-se a H0 - A média das percepções das condições de caminhabilidade das pessoas que frequentam muito o Parque do Povo é igual à média das percepções das pessoas que frequentam pouco, e H1 - A média das percepções das condições de caminhabilidade das pessoas que frequentam muito o Parque do Povo é diferente da média das percepções das pessoas que frequentam pouco. Para testar o segundo grupo de hipóteses, foram considerados que pessoas que frequentaram o Parque do Povo até quatro vezes apresentam pouca frequência, enquanto as que já foram pelo menos cinco vezes apresentam frequência alta.

Para o teste de hipóteses, primeiramente foi verificada a normalidade dos dados, através dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, com resultados 0,085 e 0,265, mostrando que os dados seguem uma distribuição normal.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

No intuito de avaliar as condições de caminhabilidade no Parque do Povo, foi determinado um *score* médio, no qual, obteve-se o resultado de 49,12. Em uma escala de 0 a 10, essa nota equivale a aproximadamente 6,5. A fim de compreender de forma mais profunda o contexto de caminhabilidade do São João do Parque do Povo, é importante analisar as notas que cada variável recebeu dos respondentes. O gráfico abaixo mostra a avaliação obtida por cada variável (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Avaliação das condições de caminhabilidade no Parque do Povo



Fonte: elaboração própria (2024).

A localização dos estacionamentos recebeu nota 2,74 pelos respondentes e a variável quantidade de estacionamentos recebeu nota 2,61, caracterizando um *score* baixo para ambas. Essa avaliação negativa é resultado de algumas realidades, como a falta de disponibilidade de estacionamento dentro do próprio Parque do Povo.

A variável comércio, por sua vez, recebeu uma boa avaliação, com *score* médio igual a 3,78. Esse resultado é produto de uma alta oferta de diversificados estabelecimentos comerciais que comercializam uma variada gama de produtos no evento, além da parceria com marcas e empresas multinacionais. Com relação à limpeza, os respondentes consideram o Parque do Povo limpo, uma vez que a variável limpeza recebeu *score* de 3,47, ou seja, uma boa avaliação.

Na variável Mobiliário Urbano foi verificada uma avaliação negativa por parte dos respondentes, com um *score* médio de 2,96. Isso significa que os respondentes sentem falta de elementos para proteção contra intempéries, equipamentos para sentar, descansar, postos de apoio, etc, no local do evento. A acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida também foi algo avaliado de forma negativa pelos respondentes, recebendo um *score* médio de 2,62. Esse resultado indica que a estrutura do evento não está adequada de forma satisfatória para que pessoas com mobilidade reduzida possam usufruir da festa com segurança e qualidade.

A variável Sinalização foi avaliada de forma positiva pelos respondentes, com *score* médio de 3,13. Essa análise aponta que no Parque do Povo a forma de identificar para o público onde está localizada cada coisa foi executada da forma esperada. As calçadas do Parque do Povo também foram avaliadas de forma positiva, alcançando uma nota de 3,12 em seu *score* médio. Dessa forma, os respondentes consideram as calçadas do lugar adequadas, em relação a aspectos como qualidade e conservação do pavimento, largura, etc. Os aspectos relativos à segurança obtiveram uma boa avaliação, onde a variável Segurança recebeu nota igual a 3,49 em seu *score* médio, mostrando que os respondentes tiveram uma boa sensação de segurança pessoal.

O São João do Parque do Povo recebeu em sua última edição importantes mudanças em seu espaço físico, com acréscimo de mais 7.500 m² na área do evento. Essa ampliação trouxe impactos estruturais e mudanças na organização e distribuição do espaço físico da festa. Em relação a esse último aspecto, a variável distribuição do espaço físico foi bem avaliada pelos respondentes, recebendo uma nota de 3,58 em seu *score* médio.

De forma relacionada, a variável Arquitetura também obteve boa avaliação, com nota igual a 3,81 em seu *score* médio, indicando que o São João do Parque do Povo possui estruturas que enriquecem a experiência do público, de acordo com os respondentes. Essa avaliação também pode ter recebido um grau de influência da reestruturação do espaço físico da festa, principalmente da parte do Parque Evaldo Cruz, onde foram colocadas luzes na fonte que fica no centro do local, chamando a atenção dos frequentadores.

Ainda do ponto de vista da arquitetura do local do evento, a Pirâmide do Parque do Povo é um clássico símbolo do Maior São João do Mundo, atraindo olhares pela sua grandiosidade e representatividade para a festa. A fogueira do Parque do Povo também chama a atenção, sobretudo dos turistas, além dos espaços destinados às palhoças e o “Quadrilhódromo”, outro espaço que foi inaugurado na edição de 2024, feito exclusivamente para a apresentação de quadrilhas juninas.

A variável melhor avaliada dentre os aspectos de caminhabilidade foi a iluminação, alcançando nota 3,89 para seu *score* médio. A partir desse resultado, infere-se que o espaço onde ocorre o evento possui uma boa iluminação, com destaque para a área do palco principal, que apresenta um grande conjunto de luzes e telões, especialmente para dar suporte aos *shows* musicais que ali acontecem.

Outro aspecto que foi avaliado positivamente pelos respondentes foi a variável Harmonia Social, que obteve *score* médio igual a 3,5. Essa variável diz respeito ao clima social da festa, assim, nesta pesquisa, os frequentadores percebem um clima harmônico entre as pessoas no Maior São João do Mundo.

A variável Cheiro, por sua vez, recebeu nota igual a 3 para seu *score* médio, indicando uma avaliação neutra por parte dos respondentes. Esse resultado evidencia que os aspectos de odor no Parque do Povo foram avaliados de forma mediana. Por fim, a Sonoridade também foi bem avaliada, obtendo um *score* médio de 3,42, nesse caso da festa, a sonoridade muito se relaciona à qualidade da estrutura de som do evento, o que foi visto de forma positiva pelos respondentes.

Assim, diante das inferências apontadas, conclui-se que as condições de caminhabilidade do Parque do Povo são boas, onde considerando a escala *Likert* de cinco pontos, a média dos *scores* médios de todas as variáveis é o valor de 3,27. Ou seja, tem-se um valor que não pode ser considerado ruim, mas também não é ótimo, evidenciando que as condições de caminhabilidade no Maior São João do Mundo são boas mas que ainda existem pontos de melhoria.

4.1 TESTE DE HIPÓTESES

Dos respondentes, 25,7% possuem mobilidade reduzida, enquanto 74,3% não se enquadram nesta categoria. Ao realizar o teste de hipóteses para amostras independentes com o primeiro grupo, identificou-se inicialmente que as variâncias dos dois grupos não são iguais, pois o valor encontrado para a variância é 0,033, ou seja, menor do que 0,05.

Ao considerar “variâncias iguais não assumidas”, tem-se um p-valor de 1,504, assim, superior a 0,05. Desse modo, aceita-se a hipótese nula de que a média das percepções das condições de caminhabilidade das pessoas com mobilidade reduzida é igual à média das percepções das pessoas sem mobilidade reduzida. Em outras palavras, não existe uma diferença significativa nas avaliações das condições de caminhabilidade entre pessoas com mobilidade reduzida e pessoas sem mobilidade reduzida no Parque do Povo. Portanto, ambos os grupos parecem avaliar as condições de caminhabilidade de forma semelhante.

Partindo para o segundo conjunto de hipóteses, que busca analisar se a avaliação de caminhabilidade pode ser interferida pela quantidade de vezes em que as pessoas foram ao Parque do Povo ao longo de suas vidas, observou-se algumas diferenças no teste. Nesse caso, devido ao valor da variância ser maior que 0,05 (0,0551), não rejeita-se a hipótese nula de que as variâncias dos dois grupos são iguais.

Dessa forma, levando em conta “Variâncias iguais assumidas”, tem-se um p-valor igual a 0,275, portanto, aceita-se a hipótese nula apresentada. Com isso, pode-se afirmar que não existe uma diferença significativa nas médias das percepções de caminhabilidade entre os grupos que visitam o parque com diferentes frequências. Em outras palavras, tanto os visitantes frequentes quanto os não frequentes avaliam as condições de caminhabilidade de forma semelhante.

Diante dos resultados apresentados, a semelhança entre as avaliações da caminhabilidade no Parque do Povo por diferentes grupos reitera as análises discutidas na subseção anterior, onde constatou-se que, no geral, as condições de caminhabilidade no Maior São João do Mundo foram consideradas boas pelos respondentes. Inclusive, a variável “Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida” recebeu uma boa avaliação, o que também justifica a hipótese alternativa do grupo 1 ter sido rejeitada e não ter sido encontradas diferenças significativas entre as avaliações de caminhabilidade do grupo sem mobilidade reduzida e do grupo com mobilidade reduzida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caminhada é a forma de deslocamento primitiva das pessoas, portanto, está diretamente associada às atividades cotidianas, por exemplo, a participação em eventos locais. Todavia, existe um grupo de pessoas portadoras de condições de mobilidade reduzida, apresentando necessidades especiais para conseguirem se deslocar, inclusive nestes eventos.

Partindo das premissas que pessoas com mobilidade reduzida apresentam necessidades de mobilidade divergentes das pessoas sem mobilidade reduzida, e de que pessoas mais frequentes conseguem avaliar o ambiente de forma mais assertiva, em comparação com frequentadores iniciantes, essa pesquisa teve como objetivo testar se há diferença na percepção da caminhabilidade entre diferentes grupos de pessoas no São João de Campina Grande. Com esse propósito, foi aplicado um *survey* on-line e presencial para obtenção dos dados, seguido do Teste de Levene, com apoio do *software* SPSS.

A partir das análises foi obtido o *score* de caminhabilidade no Parque do Povo, atingindo 49,12 pontos, revelando que as condições percebidas pelos pedestres são medianas. Ademais, a partir do teste de hipóteses, foi constatado que não há uma diferença significativa nas avaliações das condições de caminhabilidade entre pessoas com mobilidade reduzida e pessoas sem mobilidade reduzida no Parque do Povo. Portanto, ambos os grupos parecem avaliar as condições de caminhabilidade de forma semelhante. No tocante ao segundo grupo de hipóteses, verificou-se que a variância das respostas entre os dois grupos são semelhantes, revelando que existe semelhança na percepção da caminhabilidade entre pessoas que frequentaram mais ou menos vezes o Parque do Povo.

Embora a pesquisa tenha atingido seu objetivo, os autores entendem a necessidade de adequações na forma de aplicação do questionário, sobretudo no que tange a categoria de deficientes auditivos, que por falta de acessibilidade, não conseguiram responder ao *survey*, revelando uma lacuna da pesquisa. Com isso, indicamos que demais pesquisadores, ao proporem agendas de pesquisa voltadas ao público com mobilidade reduzida, se atentem às necessidades específicas de todas as categorias participantes deste universo.

REFERÊNCIAS

- BARRERA-FERNÁNDEZ, D.; HERNÁNDEZ-ESCAMPA, M. Mobility in urban events: walkability and accessibility in the Guelaguetza. **Annals of Leisure Research**, v. 25, 2020.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, 2019. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.
- MOTA, D. O. et al. Reflexo de grandes eventos na mobilidade urbana. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190363>.
- PBTUR. **Em Campina Grande é realizado o Maior São João do Mundo**, 2019. Disponível em: <https://www.destinoparaiba.pb.gov.br/ondeir/em-campina-grande-e-realizado-o-maior-sao-joao-do-mundo/>. Acesso em: 04 ago. 2024.
- VIEIRA, R.; MUSSI, C.S.; PEREIRA, L. N. Planejamento territorial do turismo: índice de caminhabilidade e atratividade de destinações turísticas no litoral centro-norte de Santa Catarina. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 7, 2017.